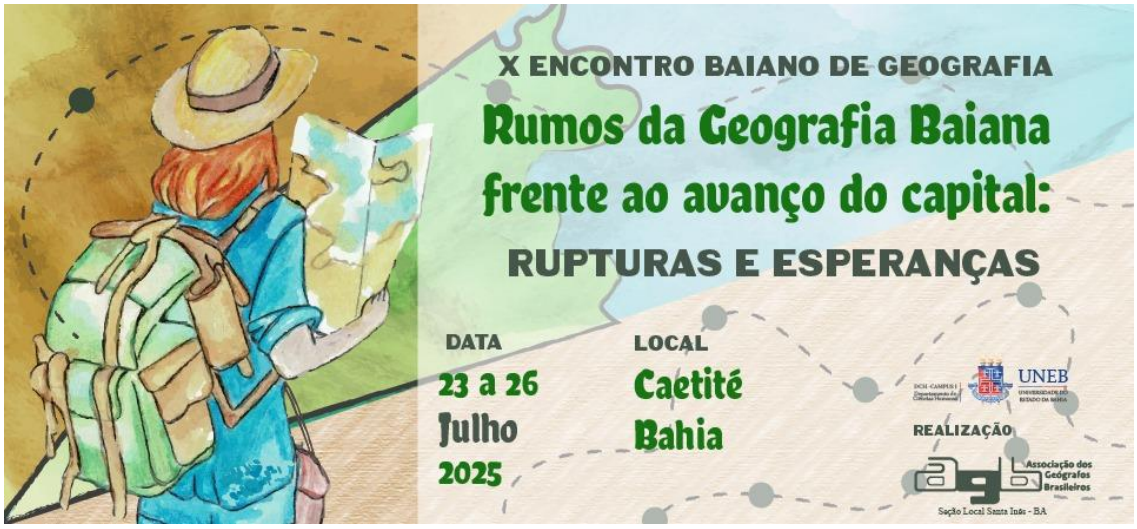

RELATO DE EXPERIENCIA DA OFICINA FOLCLORE BRASILEIRO: TRADIÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE

Tânia Bonfim Marques [1]
Aletícia de Oliveira Silva[2]
Maria Cláudia Meira Santos Barros [3]

Palavras-chave: Aprendizagem; valorização; Produção.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a importância e realização de Oficina com temática direcionada a valorização do Folclore Brasileiro. Com isso, por meio deste busca-se abordar a experiência vivenciada com as aplicações de oficinas em três escolas municipais de Tanque-Novo no Estado da Bahia.

"As oficinas pedagógicas adotam um caráter inovador para que o educando possa assimilar o conteúdo de maneira significativa, vai ao encontro com a constante formação do professor, visto que o discente é protagonista de sua aprendizagem. " (Silva, p.140, 2021). Possibilitam assim, o aluno uma forma diferenciada e didática de se aprender uma temática e de se conectar.

[1] Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estadual da Bahia.
[2] Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade do Estadual da Bahia.
[3] Professora Doutora, em Educação, Universidade do Estadual da Bahia.

Pois, “A prática das oficinas pedagógicas é uma maneira dinâmica de se construir conhecimento levando em consideração a base teórica, já que a oficina “não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir” (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p.12)

Para realizar uma oficina pedagógica em que terá a dinâmica de grupo, é essencial que o organizador reflita de forma crítica a importância do que será transmitido. Sendo necessário pensar a respeito da contribuição que trará para a vida dos participantes dentro e fora do local que será efetuada a oficina, para que assim se possa obter uma aprendizagem produtiva e eficiente.

Pensando na importância do folclore como cultura, tradição e identidade para uma sociedade. Foi utilizado desta temática para a realização de oficinas aplicadas a estudantes do Ensino Fundamental I, sendo oferecidas pelas estudantes universitárias do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus VI de Caetité, como requisito de avaliação do componente curricular Estagio II.

Segundo Cunha e Gonçalves (2019), o ensino das características culturais pode ser passado ao indivíduo na vivencia do dia a dia, acontecendo no seio familiar e comunitário ou de maneira formal através da escola. Com isso, é essencial trazer e fortalecer a realidade cultural do aluno, ressaltando o que já se conhece e apresentando novas informações culturais brasileiras.

Contataram algumas escolas do município de Tanque-Novo, para a aplicação. Obtivemos o retorno positivo de três instituição, Escola Municipal José Onório (Zona rural, comunidade de Vereda Funda), Escola Municipal Teotônio Marques (Sede) e Complexo Educacional Professor Gilberto Magalhães Alves (Sede). Foram selecionadas seis turmas, duas duas de cada instituição. Sendo apresentado a diretoria e aos professores de cada escola um mesmo plano da programação das oficinas e posteriormente aplicados.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, pois “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. ” (Mussi; Flores, Almeida, p.65, 2021). Com isso, baseia-se no relato das experiências vivenciada durante as oficinas estabelecidas como instrumento de aprendizagem e formação.

O artigo é de cunho processual qualitativo uma vez que “Observa, analisa e interpreta os dados com base numa visão psicossocial, admitindo que exista uma relação entre o sujeito e

a realidade (mundo real), ou seja, entre a subjetividade e o mundo objetivo" (Almeida, p.23, 2021). Os dados contidos parte da análise da experiência e dos aspectos analisados durante as oficinas, observados com um olhar crítico das autoras deste trabalho.

Foi feito o uso de fontes bibliográficas que "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. " (Gil, p.50, 2008). Sendo um dos recursos essências para os trabalhos científicos, foram consultados, Cunha e Gonçalves (2019), Neto (2018), Pereira (2022), Silva (2021), Silva (2008), Vieira e Volquind (2002), contribuindo para o arcabouço teórico.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O primeiro dia de Oficina ocorreu no Complexo Educacional Professor Gilberto Magalhães Alves, localizado na cidade de Tanque-Novo. Nesse primeiro dia a aplicação das atividades foram divididas entre dois turnos, em turmas diferentes, no 8 período matutino 5º ano e no período vespertino 4º ano. Foi seguido a programação do plano, tendo apenas alguns reajustes por esquecimento de material, no caso o papel crepom para confecção do Curupira, foi substituído por desenhos e pinturas do capelo e roupa.

Procuramos passar aos alunos, reflexões de situações cotidiana que envolve o folclore. Como, abordar alguns personagens através das histórias e refletir sobre as situações que os envolve, como natureza, preservação, desmatamento, poluição, preconceito, identidade, tradição, cultura, exemplificando com situações do dia a dia, perguntando e analisando em conjunto algumas ações.

A oficina realizada na Escola Municipal José Onório na comunidade de Vereda Funda no Município de Tanque-Novo, foi realizada no período vespertino, comas turmas do 4º e 5º ano, em salas separadas. Isso foi possível, por sermos uma equipe de sete pessoas, sendo dividida quatro para o 4° ano e 3° para o quinto, as turmas e os funcionários nos recebeu com muito entusiasmo e tiveram uma ótima participação, contribuindo para que alcançasse o objetivo proposto.

Seguimos o mesmo roteiro das oficinas anteriores, mudando apenas algumas colocações. Sendo assim, adaptamos as abordagens de acordo a realidade do aluno do campo, buscando falar sobre o folclore através de suas vivencias rotineiras. Para isso, seguimos o plano mas tivemos que nos adequar a realidade das turmas.

Tivemos a percepção de que os alunos que estudam na escola da zona rural, viram a oficina como algo inovador, diferente da rotina escolar da instituição. Em contrapartida, os alunos do complexo alegaram já terem feito algumas dinâmicas, como por exemplo a do redemoinho, todos participaram mas para os que não conheciam se empolgaram mais, neste caso os discentes da Escola Municipal José Onório.

É interessante observar como as realidades educacionais podem variar entre as diferentes escolas dentro de um município. A experiência na escola José Onório foi bastante positiva, os alunos demonstraram entusiasmo e carinho para a realizações das atividades, o que é essencial para um ambiente de aprendizado saudável. Por outro lado, a situação na Escola Municipal Teotônio Marques ilustra os desafios que muitos educadores enfrentam, especialmente quando lidam com turmas mais agitadas ou desinteressadas.

A necessidade de adaptar atividades para atender às diferentes realidades dos alunos é fundamental, e o apoio das mediadoras fez toda a diferença para garantir que todos participassem sentindo incluídos. Desse modo, q a inclusão de alunos com deficiência ou transtornos, além de ser um direito "é uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos". (Neto, et al, p.86, 2018)

Apesar da organização da oficina não ter sido pensada diretamente para as diversas deficiências e singularidades, conseguimos adaptar conforme a demanda das turmas. Portanto, alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDHA), Autismo e cadeirantes puderam participar de muitas das atividades proposta.

Essas experiências ressaltam a importância de ambientes escolares inclusivos e da formação contínua dos educadores para lidar com as diversas necessidades dos alunos. É gratificante poder contribuir com as escolas para cuidar e incluir todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

Segundo Silva (2008), as oficinas proporcionam uma dinâmica em grupo a qual contribui para a formação individual e social dos alunos. Sendo assim, ocorre uma troca de conhecimentos e experiências, tanto com o aluno e professor e entre os próprios alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi interessante observar como as realidades educacionais podem variar entre as diferentes escolas dentro de um município. A experiência na escola José Onório foi bastante

positiva, os alunos demonstraram entusiasmo e carinho para a realizações das atividades, o que é essencial para um ambiente de aprendizado saudável. Por outro lado, a situação na Escola Municipal Teotônio Marques ilustra os desafios que muitos educadores enfrentam, especialmente quando lidam com turmas mais agitadas ou desinteressadas.

Levando em conta o que foi observado nas oficinas de estágio, tivemos a experiência de conhecer a sala de aula em prática, colocar nosso plano de aula em ação. Perceber se, que cada escola, possui realidades distintas, sendo algumas com mais dificuldades do que outras e melhores estruturas. Com isso, nem todas têm a mesma acessibilidade e conforto.

Enfim as experiências vivenciadas fizeram visualizar possíveis realidade que iremos enfrentar futuramente em sala de aula como futuros docentes. Desse modo, proporcionou uma troca de aprendizagem entres nós universitárias e os alunos do Ensino Fundamental I, etapas diferentes da educação que em conjunto produziram conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D´Artagnan. Medologia do Trabalho Cientifico. **Ed. UFPE**, Recife, 2021.

CUNHA, Angela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares.O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores. **Artigos/Ensaios**, Ponta Grossa/PR, Volume 17, Número 39, p.165-180, Julho/Dezembro2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas da pesquisa Social. **Atlas S.A**, São Paulo, 6. ed. 2008.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. /dez. | 2021 Vitória da Conquista.

NETO, Antenor de Oliveira Silva; et al. Educação inclusiva: uma escola para todos**. Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, jan. /mar. 2018, Santa Maria.

SILVA, Américo Júnior Nunes da. Estímulo a transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2. **A inserção de oficinas pedagógicas na educação básica no município de Uruguaiana-RS**. Atena, p. 136-142, 2021.

SILVA; Jorge Antônio Peixoto Da. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainda incompreendido?. **Saber Científico**, Porto Velho, 1 (2): 82- 99, jul. /dez.,2008.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.